

## COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA COMPREENSÃO A PARTIR DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 2017

Francisco Mário de Sousa Silva<sup>1</sup>

Maria Lucinete Lucinete Fortunato<sup>2</sup>

Francisca Bezerra de Oliveira<sup>3</sup>

### Resumo

No Brasil, a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável são temas amplamente difundidos, como princípios para melhorias socioeducativas, políticas, econômicas e ambientais, o que demanda ações que contemplem de forma ética e viável a aplicação e difusão dos referidos conceitos. Nesse contexto, o presente estudo buscou compreender a relação comunicativa da Campanha da Fraternidade de 2017 com a promoção da educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Para tanto, utilizou como principal metodologia, a análise de conteúdo, os quais foram fundamentados em avaliações qualitativas. A pesquisa foi desenvolvida entre março de 2017 e julho de 2018 e apontou a Campanha analisada, como instrumento de comunicação socioeducativa, indutor de práticas dialógicas de educação ambiental e fomento ao desenvolvimento sustentável.

**Palavras-Chave:** Educação Ambiental; Desenvolvimento Sustentável; Comunicação; Campanha da Fraternidade de 2017.

## COMUNICACIÓN, EDUCACIÓN AMBIENTAL Y DESARROLLO SOSTENIBLE: UNA COMPRESIÓN A PARTIR DE LA CAMPAÑA DE LA FRATERNIDAD DE 2017

### Resumen

En Brasil, la educación ambiental y el desarrollo sostenible son temas ampliamente difundidos, como principios para mejoras socioeducativas, políticas, económicas y ambientales, lo que demanda acciones que contemplen de forma ética y viable la aplicación y difusión de estos conceptos. En ese contexto, el estudio buscó comprender la relación comunicativa de la Campaña de la Fraternidad de 2017 con la promoción de la educación ambiental y el desarrollo sostenible. Para ello, utilizó como principal metodología, el análisis de contenidos, los cuales fueron fundamentados en evaluaciones cualitativas. La investigación fue desarrollada entre marzo de 2017 y julio de 2018 y apuntó a la Campaña

<sup>1</sup>Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri- UFCA. É membro do Periódico Científico "Ciência e Sustentabilidade" da Universidade Federal do Cariri; fcomariojrn1@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Historiadora, Dra. pela UNICAMP e Profa. da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande; [mlucinete@uol.com.br](mailto:mlucinete@uol.com.br)

<sup>3</sup>Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (1999). Atualmente é Professora Titular da Universidade Federal de Campina Grande; [oliveiraafb@uol.com.br](mailto:oliveiraafb@uol.com.br)

analisada, como instrumento de comunicação socioeducativa, indutor de práticas dialógicas de educação ambiental y fomento al desarrollo sostenible.

**Palabras clave:** Educación Ambiental; Desarrollo sostenible; Comunicación; Campaña de la Fraternidad de 2017.

## 1 Introdução

Os discursos sobre sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e educação ambiental têm integrado com frequência, propostas que induzem reflexões acerca dos danos socioambientais causados pelas ações humanas, principalmente, no contexto econômico contemporâneo, onde o “ter” sobressai o “ser”. Sobre essa perspectiva, autores do campo da sustentabilidade, desenvolvimento e educação ambiental, apontam a necessária articulação sociopolítica para a promoção de ações que contemplem de forma coerente, à difusão, compreensão e aplicação dos termos.

No que tange a perspectiva do desenvolvimento e sustentabilidade Ruscheinsky (2004) e Chacon (2007) avaliam que é frequente o uso indiscriminado dos termos, principalmente, na formulação de políticas públicas e ações de cunho econômico, sem compromisso com as expectativas associadas aos conceitos. Para Bursztyn e Drummond (2009) os debates sobre as interconexões da sustentabilidade com o desenvolvimento, embora recente, é pertinente à compreensão do desenvolvimento como princípio integrado a ações socioambientais, políticas e econômicas.

Ao mencionar a relação da educação ambiental com o desenvolvimento sustentável Barbieri e Silva (2011) avaliam a pertinência da compreensão da educação ambiental como instrumento fundamental para a promoção do desenvolvimento sustentável. Para os autores, essa concepção está ligada a



Criar Educação, Criciúma, v. 9, nº1, jan/jul 2020.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

formulação de diretrizes educativas para a educação ambiental, enquanto elemento curricular no Brasil.

Embora a educação ambiental seja evidenciada como instrumento promotor do



desenvolvimento sustentável e sejam percebidos equívocos comunicativos na utilização dos termos, a interconexão conceitual entre os temas é um campo que precisa ser reforçado, principalmente no que se refere à promoção de estudos que intensifiquem a percepção ética associada aos temas. Nesse sentido, a pesquisa buscou compreender a seguinte questão: como a comunicação pode fomentar a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável? Para tanto, fundamentou-se na compreensão dessa articulação, a partir da Campanha da Fraternidade de 2017 que teve como tema: “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida” e como lema: “cultivar e guardar a criação” (CNBB, 2017, p. 19).

As Campanhas da Fraternidade, historicamente tem fomentado reflexões sobre temas pertinentes à realidade socioambiental, política e econômica brasileira. Para a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB (2017, p. 19) essas campanhas objetivam “ajudar a construir uma cultura de fraternidade, apontando os princípios de justiça, denunciando ameaças e violações da dignidade e dos direitos, abrindo caminhos de solidariedade”. Nesse contexto, ressalta-se que, as campanhas fundamentam-se em ações comunicativas e educativas que induzem à promoção reflexiva e prática sobre os temas discutidos em cada edição.

Por meio desse entendimento, o estudo objetivou compreender a relação comunicativa da Campanha da Fraternidade de 2017 com a promoção da educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Para tanto, utilizou como principal metodologia, a análise de conteúdo, os quais foram fundamentados em avaliações qualitativas, efetivadas entre março de 2017 e julho de 2018.

Diante do exposto, a pesquisa apresenta-se como relevante, principalmente, porque considera a interconexão entre temas fundamentais para o debate sobre a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável. No estudo, a perspectiva religiosa que envolve a Campanha da Fraternidade não se restringe a fatos institucionais, sobretudo, por compreender que: “O ambiente que vivemos interessa a todos os seres humanos, independentemente de sua religião, credo, ou mesmo sem nenhum deles” (CNBB, 2017, p. 14).

## **2 Comunicação, educação ambiental e desenvolvimento sustentável: uma percepção interdisciplinar**

A busca por compreender a relação da comunicação com a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável, demanda considerar aspectos que envolvem fatores históricos e características contemporâneas. Nesse entendimento, ressalta-se que, as considerações sobre a inter-relação entre os temas, só podem ser efetivadas a partir de avaliações interdisciplinares. Autores referenciais no campo da comunicação, por exemplo, apontam a interdisciplinaridade como seu princípio.

Contudo, a questão da interdisciplinaridade assumiu outra característica nesse campo. Ela marca profundamente a história do seu nascimento e também sua história recente. A despeito das discussões que isso pode gerar no âmbito do campo da Comunicação, a contribuição teórica e metodológica de outras disciplinas é uma realidade (CUNHA; MARTINO, 2010, p. 10).

Diante da complexidade do campo, esta sessão se detém em traçar considerações que fundamentam o debate interdisciplinar entre os temas. Ao considerar a comunicação como instrumento histórico de promoção de ideias, Silva (2018) reflete sobre o conceito interdisciplinar de “Comunicação para a sustentabilidade”. Segundo o autor, “considera-se o processo de comunicação para a sustentabilidade, como instrumento integrativo de dinâmicas socioeducativas que se fundamenta na valorização de características sociais, ética e compartilhamento de experiências” (SILVA, 2018, p. 97).

Nesse contexto, o autor aponta que a comunicação ética e democrática é princípio fundamental para a promoção da educação ambiental. Sendo que, a educação ambiental é fruto de processos comunicativos que rompem com discursos comerciais e politiqueros sobre o meio ambiente. Nesse contexto, a “comunicação para a sustentabilidade” é instrumento integrativo, promotor de ações de educação ambiental e conseqüente indutor de práticas de desenvolvimento sustentável (SILVA, 2018).

Sendo assim, percebe-se que a comunicação é intrínseca à educação. No que se refere à educação ambiental, essa dinâmica integrativa exerce um posicionamento ao qual, a ética e princípios democráticos devem ser fatores primordiais para a sua concepção. Por sua vez, a educação ambiental comprometida com princípios éticos e democráticos, fomenta ações de promoção do desenvolvimento sustentável.

Ethics refers to well-founded standards of right and wrong that prescribe what humans ought to do, usually in terms of rights, obligations, benefits to society, fairness, or specific virtues. Thus, ethics relates to the standards of conduct and moral judgements that differentiate right from wrong. (ICSI, 2016, p. 3)

Sob a compreensão da relação existente entre a educação ambiental com o desenvolvimento sustentável Barbieri e Silva (2011, p. 53) avaliam que, trata-se de uma percepção fundamental na busca do desenvolvimento sustentável “que ganhou popularidade, em escala mundial desde a última década do século passado e cresce a cada dia, à medida que as crises sociais e ambientais de dimensão planetária continuam ameaçando o futuro da humanidade e do próprio planeta”.

## **2.1 Educação Ambiental: um princípio para mudanças no território brasileiro**

No Brasil, são frequentes os debates acerca da importância, de que o poder público e a sociedade civil não percam a referência da educação, como instrumento eficaz no processo de melhorias socioambientais, principalmente no que concernem às atuais demandas que envolvem o território brasileiro. Diante das fragilidades e desigualdades da educação no país, são numerosos os desafios a serem transpostos.

Para Nascimento (2002) as reflexões acerca da educação, apresentam-se como demanda da modernidade, principalmente, diante da atual configuração de acesso à educação e pelo entendimento que, se trata de um processo intrínseco ao desenvolvimento. A compreensão da ampliação de acesso ao ambiente educativo formal aponta uma nova configuração da educação brasileira.

Aqui no Brasil, o país das desigualdades, há um enorme abismo entre ricos e pobres em matéria de educação. Diferença que a quantidade não resolve. Universalizar como se fosse uma operação mecânica, sem dar qualidade à educação tem pouco efeito sobre a nossa competitividade (NISKIER, 2003).

Nesse contexto, a educação ambiental surge como instrumento potencial para o alcance dos objetivos de melhorias socioambientais necessários ao povo e território brasileiro. Para Jacobi (2003) a perspectiva ambiental da educação, envolve elementos valorativos da formação interdisciplinar, comprometida com as questões relativas à sociedade e o meio ambiente.

A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar (JACOBI, 2003, p. 190).

Assim sendo, os debates sobre a educação ambiental e desenvolvimento sustentável têm ganhado espaço nas discussões que envolvem os diversos setores sociais. Todavia, são perceptíveis interferências comunicativas que geram distorções na compreensão e consequentes práticas, que enfatizam os temas (CORRÊA; ASHLEY, 2018).

Ao refletir sobre a educação ambiental no Brasil Loureiro (2004) considera duas configurações, a educação ambiental que se entende como convencional e a educação ambiental pautada na transformação socioambiental. Para o autor, a educação ambiental reflete “uma perspectiva que se inscreve e se dinamiza na própria educação, formada nas relações estabelecidas entre as múltiplas tendências pedagógicas e do ambientalismo, que têm no “ambiente” e “na natureza” categorias centrais e identitárias” (LOUREIRO, 2004, p. 66).

No que diz respeito aos aspectos que diferenciam a “educação ambiental convencional” da “educação ambiental transformadora” Loureiro (2004) avalia que, na educação ambiental convencional, os métodos utilizados possuem limitações, caracterizados por ações articuladas em torno do indivíduo e não, da coletividade. Por outro lado, “a Educação Ambiental Transformadora enfatiza a educação enquanto processo permanente, cotidiano e coletivo pelo qual agimos e refletimos, transformando a realidade de vida” (LOUREIRO, 2004, p. 81).

Nessa compreensão, percebe-se a educação em suas diferentes vertentes, como instrumento de melhorias socioambientais e políticas, sendo necessário, o fomento a avaliações acerca das ferramentas educativas e dinâmicas pedagógicas utilizadas na educação brasileira.

## **2.2 Desenvolvimento Sustentável: uma compreensão necessária**

No Brasil, os aspectos de exploração que agredem o meio ambiente, a cultura e o povo são percebidos em seu contexto histórico, sendo a colonização, gênese de um processo de degradação do ser, humano e ambiental. Na contemporaneidade, a colonização ainda assola o país, metamorfoseada em novos modelos de exploração. Sobre essa dinâmica, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB (2017) aponta que, a presença dos colonizadores esteve associada a danos socioambientais, que alimentavam os desejos materiais dos “conquistadores”.

Os debates acerca do desenvolvimento sustentável, embora presentes em diversos espaços de articulação sociopolíticos, ambientais e econômicos, necessitam de aprofundamento prático para a promoção de ações que contemplem o significado do termo. A busca por compreender o conceito “desenvolvimento sustentável” demanda o entendimento de uma diversidade de fatores, que caracterizam o campo como interdisciplinar. Nesse sentido, estudos associam o termo com aspectos ambientais, sociais, econômicos, políticos, culturais.

Interdisciplinary is an important and a complex issue. It is important as modern society increasingly demands application-oriented knowledge, and the usability of scientific knowledge generally requires

the combination and integration of knowledge form various scientific disciplines (BESSELAAR; HEIMERIKS, 2001, p. 705).

Para Corrêa e Ashley (2018, p. 53), a busca do desenvolvimento sustentável “ganhou popularidade em escala mundial, desde a última década do século passado e cresce a cada dia, à medida que as crises sociais e ambientais de dimensão planetária continuam ameaçando o futuro da humanidade e do próprio planeta”. Chacon (2007) acrescenta que essas crises são reflexos de ações de exploração e acúmulo de capital, que comprometem parcela significativa da população global.

Quando se pretende alcançar um processo de desenvolvimento que seja considerado sustentável, pressupõem-se ações conjuntas que visem não apenas o aspecto econômico, mas também uma distribuição socialmente justa dos resultados do progresso científico e tecnológico, bem como um processo produtivo que respeite o meio ambiente (CHACON, 2007, p. 124).

O Relatório Brundtland, elaborado a partir do trabalho da Comissão Mundial da ONU sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, analisa detalhadamente os problemas socioeconômicos e ecológicos de uma sociedade em escala global, articulando economia, tecnologia, sociedade e política para conceituar desenvolvimento sustentável como:

Aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras também atenderem as suas (...) é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, a orientação dos investimentos, os rumos do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional está de acordo com as necessidades atuais e futuras. (...) é um desenvolvimento que mantém possíveis as opções futuras. (...) é uma correção, uma retomada do crescimento alterando a qualidade do desenvolvimento. (...) é uma mudança no teor do crescimento, a fim de torná-lo menos intensivo de matéria-prima e mais eqüitativo em seu impacto (BRUNDLAND, Apud Ribeiro, 2000, p. 157-158).

Sen (2010, p. 51), por sua vez, defende que o desenvolvimento está associado, para além de fatores econômicos à expansão das liberdades humanas, segundo o autor: “Ver o desenvolvimento a partir das liberdades substantivas das pessoas tem implicações muito abrangentes para a nossa compreensão do processo de desenvolvimento e também para os modos e meios de promovê-lo”.

Embora os desafios para o desenvolvimento sustentável apresentem demandas globais, o entendimento contextualizado, aponta instrumentos avaliativos eficazes para as discussões sobre o tema. Chacon (2007) reflete que no semiárido brasileiro, por exemplo, existem impasses sociopolíticos e econômicos que inviabilizam a promoção do desenvolvimento sustentável, principalmente no que se refere a interesses individualistas e a negação da participação social no processo de formulação de políticas públicas.

Considerando que “No Brasil temos seis biomas: a Mata Atlântica, a Amazônia, o Cerrado, o Pantanal, a Caatinga e o Pampa” (CNBB, 2017, p. 14), torna-se importante salientar a diversidade socioambiental e cultural brasileira, a qual demanda ações contextualizadas para a promoção do desenvolvimento sustentável. Unida a essas características, o Brasil é um país com alto índice de adesão urbana e consequente tensão sobre os recursos naturais, característicos do território (CNBB, 2017).

Sendo assim, torna-se importante perceber o desenvolvimento sustentável, como instrumento necessário para melhorias socioambientais no país, no entanto, é significativo ponderar a relevância da participação popular nas políticas públicas e a ética para a promoção do desenvolvimento sustentável. Esse entendimento é salientado por Chacon (2007) à medida que percebe o desenvolvimento sustentável como princípio democrático e ético. “A ética do desenvolvimento sustentável deve ser a ética do encontro, de enfatizar a necessidade de difundir claramente a real motivação para que se cuide da Terra e de todos os seres vivos, e especialmente do ser humano” (CHACON, 2007, p. 129).

### **2.3 Campanha da Fraternidade de 2017**

Essa sessão enfatiza a Campanha da Fraternidade de 2017 e seus objetivos, no entanto, apresenta uma breve contextualização sobre o histórico do movimento no Brasil. Para a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB (2015) a Campanha da Fraternidade é um movimento integrativo que desperta nas pessoas o interesse

por diálogos e ações coletivas, principalmente no contexto socioambiental, religioso e político.

Desde o início dos anos sessenta do século XX a Campanha da Fraternidade é promovida no Brasil, associada ao período quaresmal. Este período reforça o compromisso cristão com o serviço comunitário e a partilha. “Os exercícios do cultivo que a Igreja nos propõe, no tempo da Quaresma, são aqueles que abrem nossa pessoa à graça do encontro: jejum, oração e esmola” (STEINER, 2017).

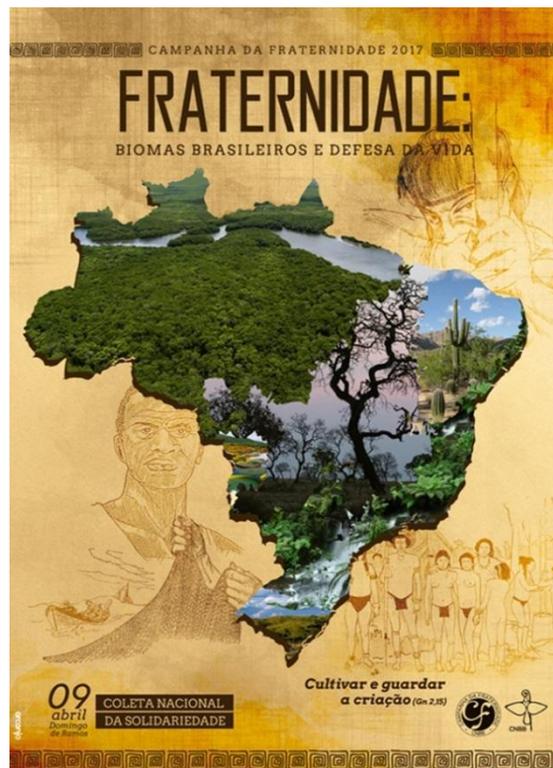
A partir dessa perspectiva, até 2017 foram promovidas mais de 50 campanhas da Fraternidade, com grande adesão nacional, sendo que, o projeto teve início no nordeste do país e hoje integra todo o território brasileiro (CNBB, 2017). “Esse projeto foi lançado em âmbito nacional no dia, 26 de dezembro de 1963, sob o impulso renovador do Concílio Vaticano II, em andamento na época, e realizado pela primeira vez na Quaresma de 1964” (CNBB, 2015, p. 84). Desde então, são discutidos temas integrativos que contemplam, para além de reflexões em âmbito institucional da Igreja Católica no Brasil, debates ecumênicos promotores de ações socioeducativas, políticas e ambientais.

O Concílio Vaticano II foi o 21º Concílio Ecumênico da história da Igreja. Convocado no dia 25 de Dezembro de 1961, pelo Papa João XXIII, foi inaugurado no dia 11 de outubro de 1962. O Concílio, realizado em 4 sessões, só terminou no dia 8 de dezembro de 1965, com Paulo VI. Nestas quatro sessões, mais de 2000 bispos discutiram vários temas da Igreja (TEIXEIRA, 2015, p. 15).

A Campanha da Fraternidade de 2017, objeto específico deste estudo, acentua debates sobre dimensões fundamentais para a compreensão e promoção do desenvolvimento e da sustentabilidade no Brasil, principalmente, por considerar de forma aprofundada características socioambientais, políticas e culturais contextualizadas ao território. Com o lema: “Cultivar e guardar a criação” (Gn 2,15), e o tema: “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida”, a referida campanha, “se apresenta como um instrumento à disposição das comunidades cristãs e de todas as pessoas de boa vontade” (CNBB, 2017, p. 19).

A relação institucional da fé cristã católica, notadamente está associada ao projeto da Campanha da Fraternidade de 2017, todavia, torna-se importante

compreender que o tema disposto, ultrapassa aspectos característicos da Instituição, adentrando em reais problemas socioambientais do Brasil. Para Steiner (2016, p. 10) “a campanha deseja, antes de tudo, levar à admiração, para que todo o cristão seja um cultivador e guardador da obra criada. Tocadas pela magnanimidade e bondade dos biomas, seremos conduzidos à conversão, isto é, a cultivar e a guardar”.



Diante do cenário socioambiental do Brasil Steiner (2016, p. 10) avalia que “a depredação dos biomas é a manifestação da crise ecológica que pede uma profunda

conversão interior”. Nesse cenário, a Campanha da Fraternidade de 2017 buscou promover ações reflexivas acerca dos biomas brasileiros. Para a CNBB (2017) os objetivos dessa Campanha adentram em aspectos fundamentais a serem refletidos no país, principalmente, no que se referem aos biomas e a cultura dos povos que os habitam.

Também como finalidade do projeto, a Campanha da Fraternidade de 2017 objetivou “manter a articulação com outras igrejas, organizações da sociedade civil, centros de pesquisa e todas as pessoas de boa vontade que querem a preservação das riquezas naturais e o bem-estar do povo brasileiro” (CNBB, 2017, p. 16). Sendo assim, trata-se de um movimento pertinente à compreensão e a constante difusão/avaliação.

Em 2017 a compreensão da Campanha se apresenta, pois, como ferramenta pertinente aos debates em torno da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável, principalmente, no que se refere ao intuito de compreender os instrumentos paralelos de difusão dos conceitos e consequentes práticas que os impulsionem.

### 3 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos adotados nessa pesquisa fundamentaram-se na busca por contemplar, de modo relevante às reflexões acerca da relação comunicativa da Campanha da Fraternidade de 2017 com a promoção da educação ambiental e desenvolvimento sustentável. O principal instrumento metodológico utilizado durante o estudo foi “análise de conteúdo”. Essa ferramenta susteve a finalidade lógica e interpretativa da pesquisa.

A abordagem de análise de conteúdo tem por finalidade, a partir de um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, explicar e sistematizar o conteúdo da mensagem e o significado desse conteúdo, por meio de deduções lógicas e justificadas, tendo como referência sua origem (quem emitiu) e o contexto da mensagem ou os efeitos dessa mensagem (OLIVEIRA *et al.*, 2003, p. 3-4).

As análises fundamentaram-se principalmente em instrumentos didáticos sobre a Campanha da Fraternidade de 2017, com destaque ao Texto-Base da Campanha, publicado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, no mesmo ano. Nesse contexto, a pesquisa também fez uso de estudos bibliográficos, visto à pluralidade e complexidade dos temas analisados. “Ao tratar da pesquisa bibliográfica, é importante destacar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 44).

A pesquisa foi desenvolvida entre março de 2017 e julho de 2018. Esse período temporal foi avaliado como necessário, principalmente por contemplar o anuário da Campanha. No que se refere a instrumentos técnicos, a pesquisa fez uso do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, com o intuito de avaliar o panorama das discussões acadêmicas integradas aos temas propostos pela iniciativa. Também se utilizou de instrumentos avaliativos acerca dos conteúdos midiáticos articulados em torno da Campanha da Fraternidade de 2017.

É necessário ressaltar que, embora sejam utilizados dados numéricos, esse estudo fundamenta-se primordialmente na perspectiva qualitativa da pesquisa científica. “Se há uma característica que constitui a marca dos métodos qualitativos ela é a flexibilidade, principalmente quanto às técnicas de coletas de dados, incorporando aquelas mais adequadas à observação que está sendo feita” (MARTINS, 2004, p. 292).

#### **4 Resultados e discussão**

Os resultados e conseqüentes reflexões acerca da Campanha da Fraternidade, com ênfase no movimento em 2017, serão analisados aqui mediante três conjunturas analíticas: a primeira considera a pertinência de estudos sobre a Campanha da Fraternidade como instrumento de contribuição para a formulação do pensamento pós ou descolonial; na sequência, apresentam-se dados obtidos por meio do Banco de Teses e Dissertações da CAPES que consideram estudos sobre as Campanhas da Fraternidade e suas interconexões; e, por fim, ressaltam-se reflexões integradas sobre

a compreensão da relação comunicativa da Campanha da Fraternidade de 2017 com a promoção da educação ambiental e desenvolvimento sustentável.

#### **4.1 Campanhas da Fraternidade: uma reflexão a partir do conhecimento pós ou descolonial**

Os direcionamentos e ferramentas metodológicas adotados no estudo apontaram que: as Campanhas da Fraternidade promovidas anualmente pela CNBB ressaltam aspectos integrados à realidade brasileira e que, por vezes, se repetem nos territórios dos demais países da América Latina. Trata-se de um movimento propício a avaliações nos diversos campos, principalmente, pela abrangência dos temas que vem sendo discutidos nas últimas décadas.

Nesse sentido, refletir sobre aspectos contextualizados à América Latina aponta uma importante corrente do pensamento latino-americano que valoriza aspectos contextuais no processo de construção do conhecimento. Segundo Bello (2015) essa percepção valorativa e contextualizada do pensamento é compreendida como pós ou descolonial. Para o autor, esse entendimento faz parte de um processo avaliativo e crítico sobre a “subordinação” ao pensamento eurocêntrico, característico do processo colonizador que “dita” a compreensão dos elementos da realidade, como fator universal.

Esse entendimento ressalta a primeira característica analítica que sobressaiu durante a pesquisa, a qual consiste em perceber a pertinência da discussão de aspectos socioculturais, ambientais, políticos a partir de reflexões contextuais, buscando contribuir com o debate acerca do pós ou descolonialismo.

Sendo assim, torna-se oportuno rememorar que, a busca por compreender a relação comunicativa da Campanha da Fraternidade de 2017 com a promoção da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável, nesse estudo, não se restringiu a aspectos institucionais e religiosos, embora tenham sido considerados. Todavia, aprofunda um debate pertinente à realidade socioambiental brasileira, principalmente no que se refere aos instrumentos educativos que envolvem o movimento.

Nesse contexto, a pesquisa comunga com a ideia de que a educação é princípio elementar para o processo de desenvolvimento sustentável e parte do pressuposto que não existe educação sem comunicação. Nascimento (2002, p.98) avalia que “a educação cria condições indispensáveis ao desenvolvimento. Por sua vez, este obriga a que o processo de aprendizagem se modifique”, gerando um deslocamento nas relações de poder/saber.

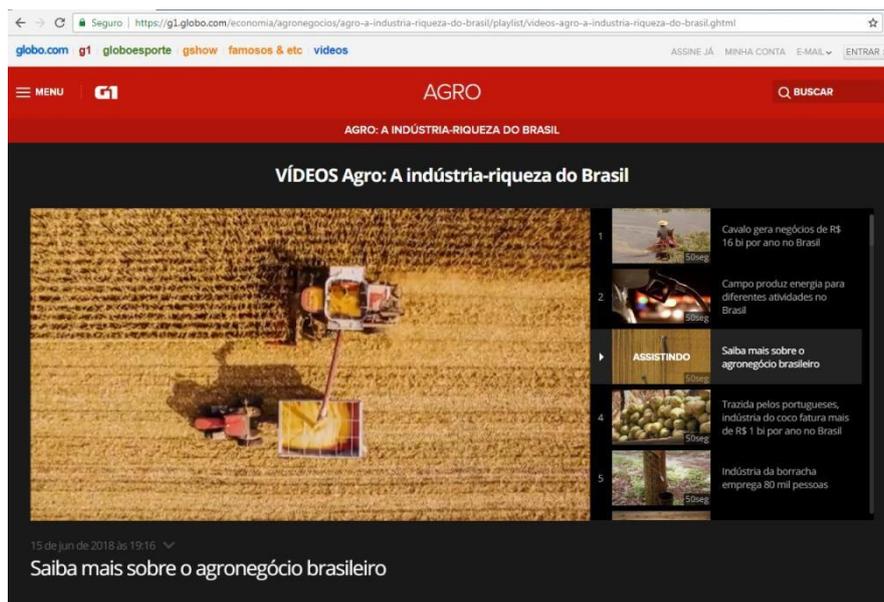
## **4.2 Campanhas da Fraternidade e inserção nas pesquisas de pós-graduação no Brasil**

Embora o estudo enfatize a Campanha da Fraternidade de 2017, essa divisão, referencia instrumentos analíticos mais abrangentes, considerando temas colegiados e análises de materiais didáticos sobre o movimento, com destaque ao Texto-Base da Campanha da Fraternidade - 2017. No Brasil, as Campanhas da Fraternidade vem promovendo debates e ações socioambientais desde 1979, ano em que teve como tema: “Por um mundo mais humano” unido ao lema: “Preserve o que é de todos”. No ano de 1986 o tema da Campanha foi “Fraternidade e a Terra” associada ao lema: “Terra de Deus, terra de irmãos”. Anos depois, em 2004, a Campanha da Fraternidade mencionava claramente à preocupação ambiental ao destacar o tema: “Fraternidade e a água” junto ao lema: “Água, fonte de vida” (CNBB, 2017).

No ano de 2007, a Campanha da Fraternidade teve como tema: “Fraternidade e Amazônia” sendo o lema: “vida e missão neste chão”. Quatro anos depois, refletia sobre: “Fraternidade e a vida no planeta” unido ao lema: “A criação geme em dores de parto (Rm 8,22)”. Já em 2016, promoveu o tema “Casa comum, nossa responsabilidade” junto ao lema: “quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca (Am 5,24)” (CNBB, 2017).

Atualmente, rememorar esses temas e lemas, aponta uma diversidade de perspectivas a serem refletidas, principalmente diante do atual contexto socioambiental do Brasil. Durante esse período, o país passou e continua passando por sérios transtornos sociopolíticos e presenciou o assassinato de defensores da terra, como o ativista Chico Mendes e a missionária Dorothy Stang. Também viu

crescer o incentivo ao desmatamento e a produção agrícola em larga escala, além da colaboração midiática ao “educar” que: o agronegócio é um dos caminhos mais viáveis para o desenvolvimento do país.



Embora as Campanhas da Fraternidade tenham amplitude significativa, no que se refere à abrangência e inserção socioambiental, política e econômica, é perceptível, a incipiência de estudos avaliativos acerca das interconexões entre os temas, com ações de comunicação, educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Essa compreensão aponta a diversidade de elementos propícios ao desenvolvimento de estudos, sobre o movimento no Brasil.

No que se refere à Campanha da Fraternidade de 2017, são poucas as referências avaliativas, o que pode ser justificado por se tratar de um tema “recentemente desenvolvido”, embora, em anos anteriores, aspectos norteadores da Campanha analisada, tenham sido expressos como temas centrais pela CNBB.

Sob essa compreensão, na sequência, apresentam-se, avaliações fundamentadas em dados disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES (2018), através da verificação de pesquisas de

pós-graduação (Dissertações e Teses) que consideram a interconexão entre os temas norteadores desse estudo. As informações encontram-se disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

A busca considerou os seguintes critérios: pesquisas de pós-graduação brasileiras, em nível de mestrado (Dissertações) e doutorado (Teses) no período correspondente a dezesseis anos; seguidas de informações específicas, disponibilizadas pela plataforma. A busca foi subdividida em grupos, os quais relacionam a Campanha da Fraternidade (movimento) com a Comunicação, Educação Ambiental, Educação e Desenvolvimento Sustentável.

Enquanto movimento, foram identificados 29 trabalhos (teses e dissertações) que tiveram como objeto principal a Campanha da Fraternidade, em diferentes contextos, anos, temas e associações. Os estudos catalogados correspondem aos anos de 2001 a 2016, sendo que a maioria das pesquisas (21) possui como grande área do conhecimento “Ciências Humanas” e oito dos trabalhos identificados enquadram-se na “teologia” como área de conhecimento.

No que se refere a estudos integrados que consideraram os descritores “Campanha da Fraternidade e Comunicação” foram identificados cinco trabalhos, sendo quatro em nível de mestrado e um em nível de doutorado. Os trabalhos correspondem aos anos de 2000 a 2016. As áreas de conhecimento relacionadas aos estudos são: “educação (2); comunicação (2) e teologia (1)”.

Não foram identificados estudos no Catálogo que contemplem os descritores “Campanha da Fraternidade” e “Educação Ambiental”. Foram verificadas seis pesquisas que consideraram a integração entre os temas “Campanha da Fraternidade e Educação” sendo cinco trabalhos em nível de mestrado e um estudo em nível de doutorado. Os estudos correspondem aos anos de 2002 a 2016. As áreas do conhecimento relacionadas às pesquisas são: “educação (4); sociais e humanidades (1) e teologia (1)”. Sobre “Campanha da Fraternidade e Desenvolvimento Sustentável” foi identificado somente um estudo em nível de mestrado, do ano de 2003. O trabalho tem como área do conhecimento “linguística”. Sobre a Campanha da Fraternidade de 2017, não foi encontrado nenhum registro na ferramenta utilizada.

As análises realizadas por meio da verificação dos estudos identificados em nível de pós-graduação apontam que, existe uma tentativa de acompanhamento empírico das discussões fomentadas pelas Campanhas da Fraternidade. Todavia, percebem-se em alguns estudos, fragmentações conceituais que “fragilizam” o entendimento plural sobre os temas. Reforça-se nesse contexto, a pertinência da dinâmica interdisciplinar e do diálogo entre pesquisadores, no processo de construção do conhecimento acadêmico acerca do movimento.

Ressalta-se, portanto, as Campanhas da Fraternidade como temas amplos para a produção de pesquisa científica, no entanto, diante da quantidade de campanhas realizadas no país e os temas discutidos, verifica-se o pouco número de estudos efetivados em nível de pós-graduação sobre os temas, ainda, a restrita interdisciplinaridade nos assuntos que contemplam parte significativa das pesquisas realizadas. Essa característica pode ser justificada pela forte tendência disciplinar dos programas de pós-graduação no Brasil. Segundo Macêdo *et al.*, (2017) as instituições devem fortalecer a perspectiva da interdisciplinaridade visando promover a integração de saberes e ações transformadoras.

#### 4.3 Reflexões integrativas

Os instrumentos avaliativos adotados reforçaram a ideia que, os conceitos centrais discutidos nesse estudo, comunicação, educação ambiental e desenvolvimento sustentável, só podem ser compreendidos a partir da dinâmica da interdisciplinaridade. Nesse contexto, para cada tema ressaltado, existe uma pluralidade de elementos que expressam significativa relevância para as discussões sobre os temas. Sendo assim, trata-se de uma proposta, por natureza interdisciplinar.

Os resultados dessa pesquisa indicam a abrangência da Campanha da Fraternidade enquanto movimento. Em 2017 o tema proposto aponta, em primeira instância, um olhar para o Brasil, a partir de dimensões fundamentais para a compreensão do território. Cabe ressaltar, avaliações integradas sobre aspectos que levam ao entendimento acerca das interconexões existentes entre a Campanha da

Fraternidade de 2017 com a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável, a partir dos processos comunicativos estabelecidos.

Sobre essa percepção, Silva (2016) ao avaliar a comunicação estabelecida pelo movimento em 2015 no contexto da Diocese de Crato, localizada no Sul do Ceará percebeu que, a Igreja Católica enquanto instituição possui domínio sobre uma rede de comunicação, fundamentado em processos de pequeno e longo alcance, desde diálogos catequéticos até a utilização da mídia de massa.

Essa dinâmica reforça a ideia que, a Campanha da Fraternidade está vinculada a um intenso processo comunicativo de difusão e perpetuação dos temas desenvolvidos. Destaca-se, nesse processo, a comunicação como ferramenta educativa. Sendo assim, a Campanha da Fraternidade de 2017 aponta traços significativos sobre aspectos referentes à educação ambiental, principalmente por considerar a pluralidade socioambiental e cultural do território brasileiro, o que também pode fomentar processos de desenvolvimento sustentável. Essa perspectiva é ressaltada por Chacon (2007, p. 24) ao avaliar que “É fundamental o respeito à diversidade cultural das sociedades-alvo do processo”.

Por se tratar de uma iniciativa impreterivelmente participativa e que não enfatiza somente a inserção de integrantes da Igreja Católica CNBB (2017) os assuntos estabelecidos durante a realização da Campanha, reforçaram uma variedade de aspectos que favorecem o desenvolvimento sustentável, fato que pôde ser percebido durante a análise dos conteúdos formalmente veiculados sobre a Campanha de 2017 pela CNBB, com destaque ao principal material formativo da iniciativa “Texto-Base da Campanha da Fraternidade de 2017”.

Percebeu-se, portanto, que a relação comunicativa da Campanha da Fraternidade de 2017 está associada à promoção da educação ambiental e desenvolvimento sustentável, à medida que, utilizaram-se elementos educativos, integrativos, formativos e políticos para a divulgação, inserção e consolidação do tema desenvolvido, o qual considerou características contextualizadas aos “territórios brasileiros”, suas “culturas” e “povos”.

## Considerações Finais

Esta pesquisa apontou compreensões analíticas significativas acerca dos debates sobre os temas propostos. Sua relevância pôde ser percebida nas categorias analisadas na sessão de resultados, as quais apontam, em primeira instância, os estudos sobre as Campanhas da Fraternidade como potenciais contribuintes para os debates acerca do pós ou descolonialismo, à medida que são ressaltadas reflexões contextualizadas a realidade do território, cultura e povo brasileiro.

Percebeu-se também que, embora as Campanhas da Fraternidade tenham abrangência significativa no Brasil, são escassos os estudos que contemplem de maneira interdisciplinar a relação do movimento com ações comunicativas, de educação ambiental e desenvolvimento sustentável, reforçando a atualidade e pertinência da pesquisa.

Sobre a Campanha da Fraternidade de 2017, os resultados obtidos e as reflexões realizadas durante o estudo, fortalecem a ideia que, neste ano, o movimento, fez uso de ações comunicativas associadas a princípios básicos da educação ambiental e desenvolvimento sustentável, principalmente por considerar a participação popular na promoção e difusão do tema.

Por fim, ressalta-se a compreensão da relação comunicativa da Campanha da Fraternidade de 2017 com a promoção da educação ambiental e desenvolvimento sustentável, à medida que se percebe que não existe desenvolvimento sem educação e educação sem comunicação, características que fundamentaram o movimento em 2017.

## Bibliografia

BARBIERI, José Carlos; SILVA, Dirceu da. Desenvolvimento Sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **Revista de Administração Mackenzie, Ram**, São Paulo, v.12, n.3, p. 51-82, mai/jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ram/v12n3/a04v12n3.pdf>>. Acesso em: 2 jul. 2018.

BESSELAAR, P.V. den; HEIMERIKS, G. **Disciplinary, multidisciplinary: concept and indicators**. Australia: 8<sup>th</sup> Conference on Scientometrics and Informetrics, 2001. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/267939164\\_Disciplinary\\_Multidisciplinary\\_Interdisciplinary\\_-\\_Concepts\\_and\\_Indicators](https://www.researchgate.net/publication/267939164_Disciplinary_Multidisciplinary_Interdisciplinary_-_Concepts_and_Indicators). Acesso em: 7 jul. 2018.

BELLO, Enzo. O pensamento descolonial e o modelo de cidadania do novo constitucionalismo latino americano. **Revista de Estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito**. Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 49-61, jan/abr. 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/Familia/Downloads/Dialnet-OPensamentoDescolonialEOModeloDeCidadaniaDoNovoCon-5051465.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

BURSZTYN, Marcel; DRUMMOND, José Augusto. Desenvolvimento sustentável: uma ideia com linhagem e legado. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 24, n.1, p. 11-15, jan/abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v24n1/a02v24n1.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

Campanha da Fraternidade de 2017. **Cartaz da Campanha da Fraternidade de 2017**. Disponível em: <<http://www.campanhadafraternidade2017.com.br/>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

CAPEL. Catálogo de Teses e Dissertações. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: jun 2018.

CHACON, Suely Salgueiro. **O sertanejo e o caminho das águas**: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semi-árido. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007.

CNBB. **Campanha da Fraternidade 2015**: Texto-Base. Brasília: CNBB, 2015.

CNBB. **Campanha da Fraternidade 2017**: Texto- Base. Brasília: CNBB, 2017.

CORRÊA, Mônica Marella; ASHLAY, Patrícia Almeida. Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável: reflexões para ensino de graduação. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v.35, n. 1, p. 92-111, jan./abr. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/7417/5185>>. Acesso em: 2 jul. 2018.

CUNHA, Raquel Cantarelli Vieira da; MARTINO, Luiz Claudio. **Os conceitos de cultura e comunicação em Raymond Williams**. Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

G1. **Agro**: a indústria-riqueza do Brasil. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/playlist/videos-agro-a-industria-riqueza-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ICSI. **Professional Programme**: ethics, governance and sustainability, mobile 2, paper 6. The Institute of Company Secretaries of India. New Dheli: Dheli Computer Service, 2017.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v.10, n.esp. p. 37-45. 2007. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental transformadora**. In. Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Philippe Pomier Layrargues (Coord). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

MACÊDO, A. M.; SILVA, F. M. de S. FILHO, A. M.; BRITO, L. M. V. de.; QUEIROZ, Z. F. de. **Interdisciplinaridade e Programas de Pós- Graduação no Brasil**. João Pessoa: IV CONEDU, 2017.

MARTINS, H. H. T. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p.289-300, maio/ago. 2004. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. **Educação e desenvolvimento na contemporaneidade**: dilema ou desafio? In. Ciência, ética e sustentabilidade: desafios ao novo século. Marcel Bursztyn (org.). 3.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

NISKIER, A. **A educação da mudança**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2003.

OLIVEIRA, de E.; ENS, R. T.; ANDRADE, D. B. S. F.; MUSSIS, C. R. de. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v.4, n.9, p.11-27, maio/ago. 2003. Disponível em:  
<<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=637&dd99=view>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

RIBEIRO, Gustavo Lins. **Cultura e política no mundo contemporâneo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Sustentabilidade**: uma paixão em movimento. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

SILVA, F. M. de S. **Comunicação e Campanha da Fraternidade de 2015**: um estudo sobre a interferência dos recursos comunicativos para a consolidação da temática na Diocese de Crato-CE. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2016.

SILVA, F. M. de. **Comunicação para a sustentabilidade**: um processo de desenvolvimento de práticas educativas para a juventude. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável), Crato: Universidade Federal do Cariri, 2018.

STEINER, Leonardo Ulrich. **Apresentação**. In: CNBB. Campanha da Fraternidade 2017: Texto- Base. Brasília: CNBB, 2017.

TEIXEIRA, Paulinele José. **A comunicação na Igreja Católica latino-americana**: dos meios à pastoral. São Paulo: Paulus, 2015.



Criar Educação, Criciúma, v. 9, nº1, jan/jul 2020.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

Recebido novembro de 2018

Aprovado novembro de 2019